



PLANO VIVER SEM LIMITE E REABILITAÇÃO AUDITIVA: UM ESTUDO NA MICRORREGIÃO DE ITAJUBÁ

Lídia Daniela da Costa Gonçalves
Denise Pereira de Alcântara Ferraz

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)



O **objetivo** desta pesquisa foi analisar aspectos nodais do **Plano Viver sem Limite** no que concerne ao **processo de reabilitação auditiva**, por meio da concessão de próteses auditivas, nas práticas da microrregião de Itajubá-MG.



Contingente:
1.311.888 hab

Pessoas
com deficiência
auditiva:
65.003 hab

Observa-se abandono ou subutilização das próteses auditivas concedidas. Perante estes dados, levantou-se a seguinte questão problematizadora: Quais são as principais **dificuldades encontradas no processo de reabilitação auditiva**, especialmente no funcionamento e articulação da rede de atendimento, que desencadeiam subutilização ou abandono das próteses? Buscando responder esta indagação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas com deficiência auditiva que receberam próteses auditivas pelo sistema público e com profissionais responsáveis pelo encaminhamento da pessoa candidata ao uso de prótese auditiva ao ponto de Atenção Especializada. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo.

Constatou-se:

- desconhecimento do **funcionamento da rede** por parte dos trabalhadores dos serviços de saúde e consequente desarticulação da mesma.
- **estrutura** verticalizada, burocratizada e centralizadora.
- tempo de **espera** expressivo para os procedimentos em todas as fases da reabilitação auditiva.
- política para **manutenção** das próteses auditivas encontra-se fragilizada.

Conclusão:

Os avanços nesta política parecem estar centrados no **acesso** ao artefato tecnológico, mas não no acompanhamento das pessoas. Frente a estas dificuldades, são apontados alguns caminhos para que a rede de cuidados funcione de forma mais efetiva. Todos os caminhos apontados convergem para a **necessidade de credenciamento de novos pontos de atenção especializada, para um melhor acompanhamento do processo que envolve o usuário.**

Descritores: Deficiência Auditiva. Prótese Auditiva. Tecnologia Assistiva.

Município	Primeira consulta	Próteses concedidas	Reposição de próteses	Acompanhamento
Brasópolis	59	77	37	74
Consolação	14	21	4	14
Cristina	28	51	1	13
Delfim Moreira	23	30	13	22
Dom Viçoso	16	29	2	15
Itajubá	416	592	137	329
Maria da Fé	38	54	16	23
Marmelópolis	10	8	11	12
Paraisópolis	91	155	10	55
Pirangui	15	16	9	12
Piranguinho	24	32	10	21
Virgínia	20	33	6	14
Wenceslau Braz	11	15	6	20
Total	765	1113	262	624

ALMEIDA, K. Avaliação dos Resultados de Intervenção. In: ALMEIDA, K. IÓRIO, M.C.M. Próteses Auditivas: Fundamentos Teóricos e Aplicações Clínicas. São Paulo: Lovise, 2003. 494p.

BARROS, P.F.S.; QUEIROGA, B.A.M. As dificuldades encontradas no processo de adaptação de aparelho de amplificação sonora individual em indivíduos idosos. Rev CEFAC, v 8, no 3, Jul-Set 2011, p. 375-385.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1977.

BEVILÁCCQUA, M.C. et al. Adaptação do aparelho de amplificação sonora no SUS comparado com um modelo de adaptação compacto. Braz. j. otorrinolaringol. São Paulo, v. 79, n. 3, Junho de 2013.

GALVÃO FILHO, T.A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos e interrogantes desafios. FACED/UFBA. Salvador, v.2, n.1, jan/jun 2013, p.25-42. Disponível em: Acesso em 17 de Setembro de 2015.

ARCIA, J.C.D.; GALVÃO FILHO, T.A. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCT/SECTIS, 2012, 68 p. Disponível em: Acesso em 10 de Abril de 2015.

GARCIA, V.G.; MAIA, A.G. Características da participação das pessoas com deficiência auditiva e/ou limitação funcional no mercado de trabalho brasileiro. R. Bras. Est. Pop. Rio de Janeiro, v.31, n.2., jul/dez 2014, p. 395-418. Disponível em: Acesso em 17 de Maio de 2016.

RUSO, L.C.P. et al. Encaminhamentos sobre a classificação do grau de perda auditiva em nossa realidade. Rev. soc. bras. fonoaudiol., vol.14, nº.2 São Paulo, 2009. Disponível em: Acesso em 18 de Jun de 2017.